



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: discussões a cerca do Espectro Autista**

**ROZÂNGELA DOS SANTOS LUCENA BENTO**

**PATOS-PB**

**2019**

ROZÂNGELA DOS SANTOS LUCENA BENTO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: discussões a cerca do Espectro Autista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Orientador: Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira

PATOS-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B478a Bento, Rozangela dos Santos Lucena.  
Alfabetização e letramento [manuscrito] : discussões a  
cerca do Espectro Autismo / Rozangela dos Santos Lucena  
Bento. - 2019.  
23 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da  
Paraíba, EAD - Patos , 2019.  
"Orientação : Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira ,  
Coordenação do Curso de Matemática - CCEA."  
1. Letramento. 2. Autismo. 3. Inclusão. I. Título  
21. ed. CDD 371.92

ROZÂNGELA DOS SANTOS LUCENA BENTO

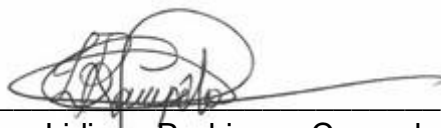
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: discussões a cerca do Espectro Autista

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, ofertado pelo Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR) em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

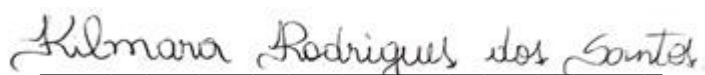
Aprovado em 30 de maio de 2019.



Prof. Msc. Jorge Miguel Lima Oliveira /UEPB  
Orientador



Prof. Msc. Lidiane Rodrigues Campelo/ UEPB  
Examinadora



Prof. Msc. Kilmara Rodrigues dos Santos / UEPB  
Examinadora

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA: O estágio como pesquisa.....</b>	<b>7</b>
2.1	Instrumento de coleta de dados: Pesquisa qualitativa na modalidade participante.....	7
2.2	O campo e os sujeitos da pesquisa.....	8
<b>3</b>	<b>LETRAMENTO E AUTISMO: INTERCRUZANDO HISTÓRIA E CONCEPÇÕES.....</b>	<b>9</b>
3.1	O processo de letramento para a criança com o espectro do autismo.....	12
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>19</b>

# **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: discussões a cerca do Espectro Autista**

**ROZÂNGELA DOS SANTOS LUCENA BENTO**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem o intuito de conhecer mais sobre o autismo e procurar através de pesquisas bibliográficas, para ajudar os professores da escola regular como trabalhar inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) na sala de aula, por meio da caracterização do sujeito, a partir de uma breve análise teórica, bem como o apoio em informações de estudiosos e cientistas. Ao comentar sobre a aprendizagem do aluno autista, também serão destacadas as barreiras que os educadores encaram ao se deparar com alunos com necessidades especiais nas salas de aula comum. Portanto, será descrito o movimento de inclusão nas instituições de ensino, bem como a reestruturação do modo de ensinar para melhor atender o grupo da educação especial. A partir das teorias estudadas, foi possível perceber que os métodos que podem ser utilizados para que uma criança com o Espectro do Autismo adquira a leitura e a escrita devem ser os mesmos utilizados com as demais crianças, fazendo-se apenas adaptações, o que significa que a inclusão se realizará mediante esse processo educativo.

**Palavras-Chave:** Letramento. Autismo. Inclusão.

## **ABSTRACT**

The present work aims to learn more about autism and to search through bibliographical research to help teachers of the regular school how to work, inclusion of the student with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the classroom. Through the characterization of the subject, from a brief theoretical analysis, as well as the support in information of scholars and scientists. In commenting on Autistic student learning, the barriers that educators face to meet students with special needs in the classroom will also be highlighted. Therefore, will be described the movement of inclusion in educational institutions, as well as the restructuring of the way of teaching to better meet the special education group. From the theories studied, it was possible to perceive that the methods that can be used for a child with Autism Spectrum to acquire reading and writing should be the same as those used with other children, making only adaptations, which means that inclusion will take place through this educational process.

**Keywords:** Literacy. Autism. Inclusion.

## **1. INTRODUÇÃO**

O interesse pelo tema “Alfabetização e letramento: discussões a cerca do espectro autista” surgiu como tentativa de suprir a lacuna existente entre a vida escolar regular e a criança autista, tentando possibilitar a esta criança a aquisição da leitura e da escrita e a inserção na sociedade moderna, a fim de que ela possa pensar e adquirir sua autonomia como cidadã brasileira.

A criança com sintomas de autismo, quando diagnosticada tardiamente, pode não se desenvolver cognitivamente de maneira satisfatória, mostrando dificuldades na aquisição da linguagem escrita, bem como na de outras habilidades.

Entretanto a alfabetização de uma criança com TEA começa no entendimento do funcionamento do pensamento do autista, como, por exemplo, suas alterações no que diz respeito a percepção de mundo, as sensações, os medos e seu desempenho linguístico.

O autismo ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de comunicação oral, de interação social e da presença de movimentos repetitivos e estereotipados. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é algo que deve ser levado sempre em conta, principalmente as características que cada pessoa demonstra em seu cotidiano.

Para a concretização da presente pesquisa, foram realizadas leituras acerca do autismo, bem como do processo de leitura e escrita da criança autista entendendo que essas crianças são capazes de aprender a ler e escrever, não esquecendo do comprometimento que a criança autista possui na interação social, na comunicação verbal e não verbal, no comportamento e interesses restritos e repetitivos. No entanto essa criança também pode desenvolver-se dependendo do ambiente no qual está inserida.

## **2. METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa**

### **2.1 Instrumento de coleta de dados: Pesquisa qualitativa na modalidade participante**

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizaram-se alguns percursos metodológicos que auxiliaram no levantamento das discussões, na análise e reflexão acerca do objeto em estudo, como propõe Matos (2002, p.39)

“de que “o prazer de conhecer a pesquisa não se trata de algo abstrato, mas requer atitudes, cuidados e procedimentos específicos, diante da realidade que se pretende investigar.”

Diante disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, no intuito de oportunizar mais compreensão, com base nos avanços científicos, sobre o processo de letramento da criança com TEA.

O tema tem sido abordado por muitos autores, porém é relevante e cabe ainda estudar para aprofundar e verificar os avanços na área, enquanto um processo que atende a diferentes propósitos, mas que deve estar ao alcance de todos em função da busca contínua de informação e pelos avanços científicos apresentados na área.

Para a pesquisa bibliográfica, foi feita a seleção das leituras com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação do tema.

Com isso, na visão de se fazer uma pesquisa bibliográfica, Matos (2002, p.40) diz que “Toda investigação científica, independentemente de sua natureza, requer uma pesquisa bibliográfica.”

Com este estudo surgiu à expectativa de descobrir as metodologias de ensino que são utilizadas para trabalhar com essa modalidade de ensino, e analisar se realmente está de acordo com as necessidades dos alunos com Espectro do Autismo.

## 2.2 O campo e os sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi proposta a Escola Municipal de Ensino Fundamental Edivaldo Júnior Soares da Rocha, que funciona nos turnos matutino e vespertino a mesma é situada à Rua Gregória Simões, Nº 14, Centro, no município de Mãe D’água – PB.

A instituição de ensino foi fundada em 29 de julho de 1998, foi oficializada pelo decreto; lei nº 148198. O nome da escola foi escolhido em homenagem a um jovem que se vitimou-se em um acidente ocorrido em 1995. A mesma é situada à Rua Gregória Simões, Nº 14, Centro, no município de Mãe D’água – PB, que no decorrer alterou sua nomenclatura para escola municipal de ensino fundamental atendendo os alunos do 1º ao 5º ano. Etapa obrigatória da educação básica que tem como objetivo a formação básica do cidadão.

O objetivo da intervenção na escola foi, a partir do Estágio realizado, discutir sobre a importância dos conhecimentos a respeito do Autismo e as possíveis



mediações que podem ser realizadas no contexto escolar para inclusão deste estudante.

O Estágio Supervisionado serviu, nesse sentido, como um momento onde os estudantes de Pedagogia têm a oportunidade de vivenciar as experiências profissionais que os esperam futuramente dentro da carreira pedagógica. A observação é um momento importante de análise metodológica e conhecimento do campo de estágio. Os principais objetivos são conhecer as regras que regem as aulas, bem como a dinâmica entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem.

### **3. LETRAMENTO E AUTISMO: inter cruzando história e concepções**

O termo autismo origina-se do Grego *autós*, que significa “de si mesmo”. É um Transtorno Global do Desenvolvimento também chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por alterações significativas na comunicação, na interação social, no comportamento da criança e falta de reciprocidade da parte afetiva. Essas alterações levam a importantes dificuldades adaptativas e aparecem antes dos 03 anos de idade, podendo ser percebidas, em alguns casos, já nos primeiros meses de vida.

Esse transtorno não possui cura e suas causas ainda são incertas, porém ele pode ser trabalhado, reabilitado, modificado e tratado para que, assim, a criança possa se adequar ao convívio social e às atividades escolares o melhor possível.

Se tratando dos Transtornos Globais do Desenvolvimento a saúde escabece códigos, cujos receberam o código F84, que contem os seguintes transtornos:

Autismo infantil (F84. 0), Autismo atípico (F84.1), Síndrome de Rett (F84.2), Outro Transtorno Desintegrativo da Infância (F84.3), Transtorno com Hipercinesia associada a Retardo Mental e a Movimentos Estereotipados (F84.4), Síndrome de Asperger (F84.5), Transtornos Globais do Desenvolvimento (F84.8) e Transtornos Globais Não Especificados do Desenvolvimento (F84.9).

Estes transtornos foram classificados conjuntamente, pois todos de alguma maneira causam dificuldades no desenvolvimento, ou seja, em cada criança da mesma idade o desenvolvimento aparece de um jeito diferente do esperado sendo, que todos afeta de maneira e intensidade a interação social, a comunicação. A

síndrome mais conhecida é a Síndrome de Asperger (autismo de alto funcionamento de maneira que a fala e a inteligência são ressalvadas).

A Síndrome de Asperger possui intensidade leve, pois, na criança não ocorre grandes atrasos no desenvolvimento da fala e cognitivo. As dificuldades encontradas por essas crianças são nas interações sociais e a comunicação. É mais comum essa síndrome ser diagnosticada em crianças do sexo masculino. Crianças com síndrome de Asperger pode frequentar a escola regular, apesar de que em alguns casos precise de classes especiais.

O Autismo Atípico apresenta comprometimento grave e global, e as dificuldades são na interação social e comunicação verbal e não verbal.

O Transtornos de Rett têm suas causas desconhecidas, porém aparecem sintomas de severa doença mental, esse transtorno só aparece em crianças do sexo feminino. Esse transtorno pode ser quatro estágios: estagnação precoce, regressão psicomotora, pseudo-estacionário, deterioração motora tardia.

Temos o Transtorno Desintegrativo da Infância, é algo mais raro que o autismo e tem muita semelhança com a Rett sendo que é mais comum em meninos.

Para Kenner ( 1943), há vários tipos de autismos e cada um possui sintomas e graus de dificuldades diferenciados, uns com intensidades graves que podem comprometer as coordenações motoras e cognitivas, outros com intensidades leves com pouco comprometimento motor.

De acordo com BAUER TEIXEIRA:

O mais óbvio marco da síndrome de Asperger e a característica que faz dessas crianças tão únicas e fascinantes é a sua peculiar idiossincrática área de "interesse especial". Em contraste com o mais típico Autismo, onde os interesses são mais para objetos ou parte de objetos, na SA os interesses são mais frequentes por áreas intelectuais específicas. (BAUER, 1995 apud TEIXEIRA, 2005, p.6).

Os portadores da SA apresentam características psicológicas/comportamentais que, reunidas, os definem como tais. Como afirmado acima, A Síndrome de Asperger é uma variante de Autismo apresentando, portanto, sintomas de Autismo e, além desses, alguns sintomas que são peculiares e característicos nos portadores desse tipo de transtorno. Um dos sintomas peculiares da SA é o interesse exacerbado por um único tema.

O autismo não é visto como uma continua que vai do grau leve ao severo. Existe uma grande associação entre autismo e retardo mental, desde o leve até o

severo, sendo que se considera que a gravidade do retardo mental não está necessariamente associada à gravidade do autismo.

Segundo Goodman & Scott (1997), um terço dos autistas com retardo mental sofrem crises convulsivas, que começam a se manifestar dos 11 aos 14 anos. A hiperatividade é frequente, mas pode desaparecer na adolescência e ser substituída pela inércia. A irritabilidade também é comum e costuma ser desencadeada pela dificuldade de expressão ou pela interferência nos rituais e rotinas próprias do indivíduo. O autista também pode desenvolver medos intensos que desencadeiem fobias.

O ponto crucial no autismo e o mais fácil de gerar falsas interpretações são os desvios qualitativos na sociabilização. Significam a dificuldade em relacionar-se com os outros, a incapacidade de compartilhar sentimentos, gostos e emoções e a dificuldade na discriminação entre diferentes pessoas.

São assim chamados pela dificuldade em utilizar com sentido todos os aspectos da comunicação verbal e não verbal. Isto inclui gestos, expressões faciais, linguagem corporal, ritmo e modulação na linguagem verbal.

Portanto, dentro da grande variação possível na severidade do autismo, pode-se encontrar uma criança sem linguagem verbal e com dificuldades na comunicação por qualquer outra via – isto inclui ausência de uso de gestos ou um uso muito precário dos mesmos; ausência de expressão facial ou expressão facial incompreensível para os outros e assim por diante – como se pode, igualmente, encontrar crianças que apresentam linguagem verbal, porém esta é repetitiva e não comunicativa.

Segundo Mirenda, Donnellan & Yoder (1983), “os distúrbios na interação social dos autistas podem ser observados desde o início da vida. Com autistas típicos, o contato ‘olho a olho’ já se apresenta anormal antes do final do primeiro ano de vida”. Muitas crianças olham de canto de olho ou muito brevemente. Já é sabido por diversos autores e estudiosos, como Willians e Wright (2008 apud MOREIRA; DIAS, 2009, p.1), que “o autismo causa atraso no desenvolvimento da criança e compromete a comunicação, a linguagem, interação social, imaginação e o comportamento.”

Assim, de acordo também com esses autores, “são imprescindíveis tratamentos adequados que contribuem nos progressos no desenvolvimento (...)” e

ainda destacam que muito pode ser feito para ajudar essa criança em vários aspectos de sua vida.

Mesmo o diagnóstico do autismo sendo difícil, ele deve ser feito rapidamente para que uma intervenção educacional especializada seja iniciada rapidamente. Cunha (2009, p. 36) mostra também que quando ocorre um diagnóstico precoce, juntamente com um tratamento especializado e uma educação adequada, é possível propiciar uma melhor qualidade de vida aos autistas, independente do nível de gravidade desse espectro.

A atuação dos profissionais da escola é importante, já que casos de comportamento autístico, segundo Cunha (2009, p. 39-40), já foram percebidos primeiramente nesse ambiente.

### 3.1 O processo de letramento para a criança com o espectro do autismo

O processo de letramento no ensino fundamental tem se constituído em objeto de muitas pesquisas. No entanto, este processo envolvendo alunos com autismo é um tema ainda em estudos, pois até bem pouco tempo estes alunos não estavam na classe comum.

Recentemente, a Lei nº 12.764/2012 - Lei Berenice Piana, estabeleceu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, prevendo o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino e atendimento por profissionais capacitados a desenvolver atividades com vistas à inclusão. De acordo com este novo ordenamento, o aluno com autismo tem garantido o seu direito de estar na escola e ter atendimento por profissionais preparados como preconiza a legislação.

No entanto, ainda faltam condições apropriadas que garantam a permanência deste aluno na escola, principalmente no que diz respeito a formação dos profissionais para atuar com a escolarização destes estudantes. Na prática, o que se tem percebido é o pouco conhecimento sobre esta condição de deficiência, por isso a escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas que não é fácil e imediata à adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula.

Para que essa escola possa se concretizar, é importante a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão.

A adaptação da estrutura escolar e dos conteúdos passados em sala de aula é o que deve ser feito para o bem-estar desse aluno. Afinal, quando a equipe da instituição adapta tudo para esses alunos, a educação realmente faz jus ao caráter inclusivo que muitas escolas buscam.

Todavia, para o ensino fundamental as pesquisas em relação ao letramento dessa população ainda são escassas, pois é recente a presença de tais alunos neste nível de ensino, como evidenciado pelo estudo de revisão sobre autismo de Camargo; Bosa (2009) que aponta a necessidade de investigações que demonstrem as potencialidades interativas de crianças com autismo e a possibilidade de sua inclusão o ensino comum.

Segundo Bosa (2002), são chamadas Autistas as crianças que tem inadaptação para estabelecer relações normais com o outro, um atraso na aquisição da linguagem e, quando ela se desenvolve, uma incapacitação de lhe dar um valor de comunicação.

O autismo apresenta diversas características umas mais visíveis de serem identificadas e outras mais difíceis de serem percebidas.

Para Jean Piaget,

Via o autismo e o pensamento autista como um primeiro estágio no desenvolvimento da inteligência das crianças normais. De novo, Piaget não empregava o termo autismo sem a conotação moderna. Ele via a inteligência originando-se de fenômenos sensitivo-motores não direcionados e, portanto, autistas. Jean Piaget (1936, apud BENDER, 1959).

Segundo Piaget o autismo era um dos primeiros estágios de desenvolvimento de inteligências das crianças. Enxergava as crianças autistas como um ser muito inteligente. E esse pensamento de Piaget não era exposto de acordo com a realidade vivida e sim como um sonho imaginário dele.

Para ele a alfabetização é de muita importância para o ser humano, essencial para que o indivíduo tenha seu lugar na sociedade. Todavia deve interiorizar normas de convivência, e com ela entender como é estruturada a sociedade a qual ele

pertence, para que dessa forma possa interagir de modo que não seja reprimido ou considerado anormal.

Piaget entende que o pensamento, o raciocínio, as estruturas lógicas é que fazem com que o sujeito seja capaz, ou não, de compreender a linguagem que vem do exterior. Assim, é o momento do desenvolvimento da criança que determina que ele internalizasse, assimilando o conhecimento e reformulando aquele que já possui (Kramer, 2001, p.120).

A análise das questões sobre a leitura e a escrita está fundamentalmente ligada à concepção que se tem sobre o que é a linguagem e o que é ensinar e aprender. E essas concepções passam, obrigatoriamente, pelos objetivos que se atribuem à escola e à escolarização.

Pode-se dizer que

muitas das abordagens escolares derivam de concepções de ensino e aprendizagem da palavra escrita que reduzem o processo da alfabetização e de leitura a simples decodificação dos símbolos lingüísticos. A escola transmite uma concepção de que a escrita é a transcrição da oralidade (CAGLIARI, 1989, p.26).

O ato de alfabetizar não prescinde o sujeitamento social, tanto quanto o letrar não acontece fora de um contexto de vivência e formação discursiva. Ocorre que, por vias de várias mãos, os especialistas vêm postulando – não sem notórias divergências – que, à escola cabe alfabetizar letrando.

Para Tfouni (1995, p.20),

Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.

Para ajudar a desenvolver a capacidade interpretativa é a utilização de estratégias que relacionem imagens e palavras e, ainda, leituras com interpretação coletiva envolvendo toda a turma.

A alfabetização de uma criança com TEA começa no entendimento do funcionamento do pensamento do autista, como, por exemplo, suas alterações no que diz respeito à percepção de mundo, as sensações, os medos e seu desempenho linguístico. "As tarefas com o autista precisam ser estruturadas e adaptadas às características específicas".

Em muitos casos, as crianças com autismo aprendem a ler e a escrever sozinhas a maior dificuldade nesse campo não é a aquisição do sistema da escrita,

mas a interpretação de textos. Isso porque, em geral, essas crianças conseguem captar os signos e decodificar palavras, mas não dão um significado a elas, o que se chama de uma leitura mecânica, para isso existe alguns métodos que são válidos aos que apresentam uma maior dificuldade. A metodologia fônica é um deles.

Tal método consiste em focar não só o nome das letras, mas o som delas também. Isso significa que as crianças com autismo, ao serem alfabetizadas, trabalham a sonorização das letras. Essa metodologia considera o fato de o som é assimilado de forma mais satisfatória no cérebro.

Além disso, alfabetizá-las passa também a ser algo mais efetivo para essas crianças, contribuindo para o aprendizado da leitura e da escrita.

A questão da leitura e escrita direcionada para crianças com autismo é algo que depende de muito preparo por parte dos profissionais. O acompanhamento feito por uma equipe multidisciplinar é necessário, já que os desafios escolares para as crianças não são poucos. Cada uma traz consigo alguma dificuldade. No caso dos alunos com autismo a situação fica um pouco mais séria, pois as demandas tendem a exigir uma atenção maior dos pais e dos profissionais. Os cuidados na condução de uma determinada tarefa, a explicação sobre determinado conteúdo e outras situações precisam ser acompanhadas de perto.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme Cury (2003, p.55), educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração.

Sendo assim, a educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social, por isso a necessidade e importância do futuro professor ter consciência de estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega de corpo e alma, pois, o processo de estágio possibilita um contato muito próximo com o universo do cotidiano escolar e a complexidade que é a vivência educativa.

Nesse contexto, o estágio ocorreu na instituição de Ensino Fundamental Edivaldo Júnior Soares da Rocha, onde a mesma já atende a alunos com autismo, diante disso, surgiu a necessidade de descobrir as metodologias de ensino que são utilizadas para trabalhar com alunos autistas, tendo em vista que o autismo, é um tema muito relevante que desperta curiosidade quanto os resultados, uma vez que

trabalhar a leitura e escrita entre outros aspectos da vida escolar do autista em sala regular é de grande dificuldade por esse motivo surgiu a necessidade do aprofundamento no tema.

Com isso, o Estágio Supervisionado nos oportunizou vivenciar experiências novas, além de aprendermos observando e conversando com profissionais que trabalham na área inclusiva na escola regular, além de conhecer um pouco mais sobre a inclusão e suas dificuldades diante do trabalho escolar, uma experiência enriquecedora para nós enquanto futuros pedagogos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que assim como a linguagem oral, o processo de letramento é essencial para a consolidação de relações interpessoais, observa-se a necessidade de que haja a adaptação e reflexão sobre o processo de alfabetização e letramento. Em especial para os alunos com autismo, para que eles consigam comunicar-se e expressar-se socialmente, sendo capazes de compreender a sua realidade e agir sobre ela, minimizando as barreiras trazidas pela necessidade especial.

Dessa maneira, o aluno com autismo precisa de um ensino diferenciado, que consiga auxiliá-lo na interiorização da linguagem social e exteriorização do pensamento, de modo a assimilar os signos arbitrários convencionados socialmente e usá-los de modo intencional e autônomo.

Esse trabalho vem contribuindo no sentido de articulação dos eixos de educação inclusiva e letramento, analisando as práticas que ocorrem em uma sala comum de ensino fundamental de escola pública. A partir das leituras realizadas, percebeu-se que a criança autista passa pelas mesmas etapas de desenvolvimento que as demais crianças e que a grande diferença é que elas demoram mais tempo para passar de uma etapa para outra.

Assim, os métodos para que aconteça o processo de letramento podem ser os mesmos utilizados com as demais crianças, fazendo-se as adaptações necessárias no currículo formal, privilegiando a rotina tão importante para essas pessoas.

Diante do trabalho realizado pode se perceber que foi bom o conhecimento adquirido, estando em contato com a realidade dos autistas foi possível ver como e a relação dos alunos e, como é lidar com um autista, a interação do aluno com os demais.



Com base em todo trabalho escrito e prático pode-se concluir que é de suma importância à aplicação de uma metodologia adequada em sala de aula, seja na educação especial ou educação básica, pois, sabe-se que um bom material didático faz com que o aprendiz desperte comportamentos e habilidades variados, atingindo seus objetivos e vencendo suas limitações.

## REFERÊNCIAS

BEREOHFF, Ana Maria P; LEPPPOS, Ana Lúcia E FREIRE, Helena Vasconcelos. **Considerações Técnicas sobre o atendimento psicopedagógico do aluno portador de condutas típicas da síndrome do autismo e de psicoses infanto-juvenis**. Brasília: ASTECA, 1994

BOSA, C. Joint. **Attention and early identification of autism**. *Psicologia. Reflexão e Crítica*, v.15, n.1, p.77-88, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CARVALHO, Maria Fabiana Nascimento de. FERREIRA, Sandra Patrícia Staide. PEREIRA, Valeria Cavalcanti. **A desmotivação da Aprendizagem de alunos de escola pública do ensino fundamental I: quais os fatores envolvidos**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

FERREIRO, E. **Matéria Alfabetização e cultura Escrita**. Nova Escola, São Paulo, Abril, maio de 2003. P. 27-30.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

LEI DE PROTEÇÃO AOS AUTISTAS. **Lei Berenice Piana**, Lei nº 12.764 no 28/12/2012 <https://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/comissoes/.../apresentacao-1>

MATOS, Kelma Socorro Lopes. **Pesquisa Educacional**: o prazer de conhecer. 2ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002, p.39-68

MIRENDA, P., Donnellan, A. M., Yoder, D. E. (1983) **Gaze behavior**: A new look at an old problem. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 13, 297-309.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**. Contextos sociais. Porto Alegre. Artimed, 2000.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

TOURINHO, E. Z. **Privacidade, comportamento e o conceito de ambiente interno**. In: BANACO, R. A. (Org.). *Sobre comportamento e cognição*. São Paulo: Editora ABPMC/ARBytes, 1997.

TEIXEIRA, Paulo. **Asperger**. 2005. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0254.pdf>. Acesso em 12 abril. 2019.

RITVO, E. & FREEDMAN, B. **The National Society for Autistic Children's Visite**: <https://pedagogiaaopedaleta.com/autismo-e-suas-teorias/>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez 1995.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 01 - OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA



### APÊNDICE 02 – INTERVENÇÃO ESCOLAR



### APENDICE 03 – INTERVENÇÃO ESCOLAR







APÊNDICE 04 – CULMINÂNCIA DA INTERVENÇ



Culminância da intervenção



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado saúde, força e coragem para superar as dificuldades encontradas no decorrer desse curso.

A minha família, mãe, irmãos, esposo e sobrinhos, pessoas que de forma indireta contribuíram para a realização do meu sucesso, pois estiveram comigo sempre que precisei.

A universidade e todo corpo docente, o qual tive o privilégio de compartilhar o meu saber.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Me. Jorge Miguel, pela sua dedicação, paciência, suporte, correções e sabedoria em conduzir cada orientando nos trabalhos durante o curso.

Agradeço aos meus amigos de turma, companheiros de trabalho que fizeram parte dessa jornada, dando uma contribuição valiosa para a minha formação acadêmica.

Muito obrigado.